

a instituições financiadas ou apoiadas por multinacionais do setor. Segundo ele, desde julho os ambientalistas vêm pedindo — sem sucesso — audiência com a ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil (responsável pela regulamentação).

Mas ela recebeu um grupo de pesquisadores ligados ao Conselho de Informações sobre Biotecnologia, fundado e financiado pela Monsanto e a Syngenta, produtoras de sementes transgênicas, à Associação Nacional para a Biossegurança, que tem entre seus sócios Monsanto, Cargill, Pioneer Sementes, Bayer Seeds, entre outras, à ONG Pró-Terra e à Associação Brasileira de Tecnologia, Meio Ambiente e Agronegócios — das quais a Monsanto participa.

O economista informa que estão trabalhando na Casa Civil os advogados Beto Vasconcelos, que em 1999 tinha procuração para defender a Monsanto em São Paulo, e Caio Bessa Rodrigues, outro antigo representante da multinacional. Von Der Weid lembra ainda que Luiz Antonio Barreto de Castro é o novo secretário de Política e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MC&T. Defensor tradicional dos transgênicos e primeiro presidente da CTNBio, foi ele que, em 1998, decidiu "de forma açodada e contra avaliações de dois renomados especialistas da Embrapa a liberação comercial da soja transgênica da Monsanto".

O articulista menciona ainda alerta do geneticista canadense David Suzuki, entusiasta da engenharia genética: "O que me incomoda é que temos governos que deveriam estar zelando pela nossa saúde e pela segurança do nosso meio ambiente e que atuam como torcida organizada para esta tecnologia que está ainda na sua infância e nós não sabemos o que pode provocar" (em entrevista ao *The Leader Post* em 26/4/2005).

E encerra citando nota do colunista Cláudio Humberto em 29/2/04: "A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, a CTNBio, do Ministério da Ciência e Tecnologia, tem tantos representantes de empresas e cientistas pendurados em verbas de multinacionais, como a Monsanto, que ganhou apelido de pesquisadores independentes: CTNBingo!"

Uma proposta alternativa circulava em novembro no meio científico: que os integrantes da CTNBio sejam escolhidos pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com critérios transparentes.

HANSENIASE E PROBLEMAS VISUAIS

Pesquisadores da Universidade Federal do Pará examinaram 115 olhos e 116 anexos oculares (estruturas relacionadas ao olho sem fazerem parte do bulbo ou globo ocular propriamente dito; os principais anexos são as pálpebras, todo o conteúdo orbitário e as vias lacrimais) de 58 pacientes portadores da hanseníase — 41 homens e 17 mulheres entre 30 e 90 anos — que moram no Abrigo João Paulo II, em Marituba (PA).

A pesquisa, publicada na edição de maio/junho de 2005 dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, mostra que 114 olhos do total examinado tinham alterações oculares e 6% dos pacientes haviam perdido a visão. Segundo os pesquisadores, o sintoma mais freqüente observado, independentemente da forma clínica, foi o prurido ocular em 59 olhos (51,3%), seguido de baixa acuidade visual em 57 (49,5%), ardor e lacrimejamento em 55 (47,8%), fotofobia em 37 (32,1%), dor em 36 (31,3%) e secreção em 33 (28,7%). Os pacientes foram submetidos ao exame oftalmológico entre agosto e outubro de 1999 e todos já haviam recebido alta por cura.

O acometimento ocular pode surgir em muitos casos porque a hanseníase, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, é responsável por lesar a pele e os nervos periféricos, principalmente das áreas mais frias do corpo, como o nariz, os testículos e os olhos.

Mas a doença tem cura (*Radis* nº 27) e muitas seqüelas podem ser evitadas se for detectada tão logo surjam os primeiros sintomas, normalmente caracterizados por manchas esbranquiçadas ou róseas ou mesmo avermelhadas que tenham alteração de sensibilidade (dormência). Para os pesquisadores, o exame ocular deveria estar na rotina de atendimento de pacientes com hanseníase, já que o diagnóstico e o tratamento precoces previnem danos graves. ■

SÚMULA é produzida a partir do acompanhamento crítico do que é divulgado na mídia impressa e eletrônica.

toques da redação



ESCOLAS DEMAIS — Informação do *Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais*, enviada à *Radis* pelo leitor Renzo Sansoni: há 142 Faculdades de Medicina no Brasil, quando 50 ou 60 bastariam. "Os Estados Unidos fecharam mais de 40% de suas escolas de Medicina em 1910", diz ele. "Isto mesmo: 1910! E, por aqui, a ordem insensata é criar mais e mais escolas."

ESCOLA "PERMISSIVA" — O Projeto de Lei 5918/05, do deputado Elimar Máximo Damasceno (Prona-SP), permite que alunos se recusem a frequentar aulas de educação sexual nas escolas. Segundo o projeto, os alunos podem alegar objeção de consciência ou crença religiosa. Damasceno considera necessária a orientação sexual para jovens diante do excesso de informações não-selecionadas transmitidas pela mídia. A escola, entretanto, na opinião do parlamentar, tem tratado o tema de maneira permissiva. A proposição, que tramita em caráter conclusivo, será analisada ainda pelas comissões de Educação e Cultura e de Constituição e Justiça, informou a Agência Câmara em 13/10.

ORDEM DO MÉRITO MÉDICO — O vice-presidente da República no exercício da Presidência, José Alencar, nomeou post-mortem, em 17/10, o sanitarista Sergio Arouca para a classe de Grã-Cruz da Ordem do Mérito Médico, a mais elevada do gênero. Criada em 1950, por decreto do presidente Eurico Gaspar Dutra, a Ordem

consta de cinco graus: Grã-Cruz, Grande-Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. Ela é concedida a médicos, brasileiros e estrangeiros que prestaram serviços notáveis ao país, ou que se distinguiram no exercício da profissão ou no magistério da medicina, ou ainda que tenham sido autores de obras relevantes para os estudos médicos. ■

